

BELAS
ARTES



• 100 ANOS •



**100 Anos
na Arte de
Transformar**

**VESTIBULAR
2025**

ESTUDO DE CASO

Muito bem-vindos à Belas Artes!

Sejam todos muito bem-vindos ao Vestibular 2025.2 do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo! É com grande entusiasmo que recebemos cada um de vocês, estudantes curiosos, criativos e comprometidos com um futuro mais consciente, humano e inovador.

Nesta edição, convidamos vocês a refletirem sobre um dos temas mais importantes da atualidade: a Inteligência Artificial. Presente em celulares, redes sociais, escolas, hospitais e até na arte, a IA já faz parte da nossa vida. Mas, junto com seus avanços, surgem também grandes desafios que precisam ser enfrentados com coragem, responsabilidade e inteligência coletiva. Acreditamos que ideias criativas, vindas de mentes jovens e abertas, podem transformar o país e o mundo.

Que este vestibular seja mais do que uma prova: que seja uma oportunidade de exercitar o pensamento crítico, propor caminhos e mostrar que a tecnologia só tem sentido se estiver a serviço das pessoas e do bem comum.

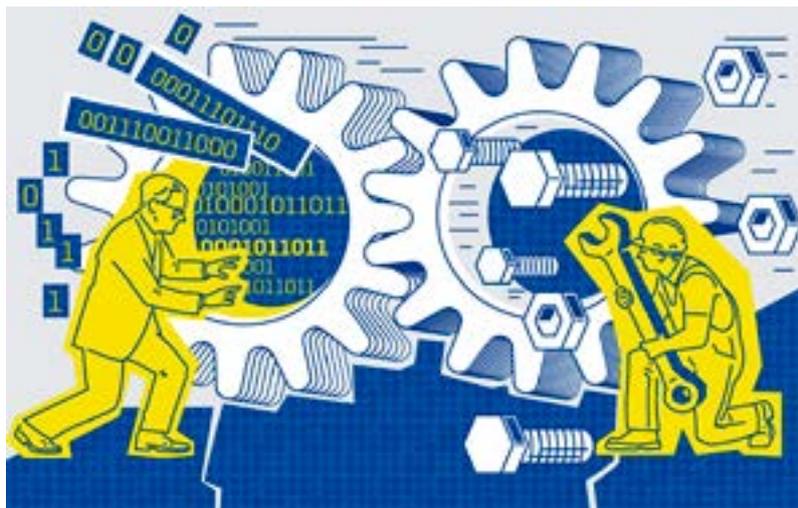
Boa prova! Em seguida, você encontrará um texto sobre os desafios do Brasil na era da IA e uma proposta de projeto inspirada nesses temas.

Desejamos uma jornada de descobertas enriquecedoras, com reflexão, sensibilidade e ação transformadora!

Leia o texto com atenção e, após a leitura, atente-se ao que está proposto.

Lição de casa: Nove desafios do Brasil na era da inteligência artificial

Da regulação da área à retenção de talentos, o País tem uma corrida de obstáculos pela frente para não deixar o bonde da IA passar



MARCOS MÜLLER/ESTADÃO

A inteligência artificial (IA) promete transformar o Brasil de diferentes formas. Pode impactar economia, finanças, trabalho, saúde, entretenimento e até relacionamentos. Para extrair o máximo da tecnologia e anular seus efeitos negativos, porém, o País precisa superar uma série de barreiras.

Entre os desafios, estão a transformação do mercado de trabalho, os impactos ambientais, a falta de letramento digital, restrições ao acesso tecnológico e a lentidão para adotar regulação e implementar um plano estratégico para IA.

1. Mercado de trabalho: como lidar com os desempregados pela IA.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê que 40% dos empregos serão afetados pela IA até 2030. Embora a tecnologia prometa ganhos de produtividade e a criação de novos mercados, seus benefícios tendem a se concentrar em grandes empresas, multinacionais e trabalhadores altamente qualificados. Tende a automatizar processos. Sem políticas públicas eficientes de requalificação profissional, letramento digital e regulação responsável, pode aprofundar desigualdades de renda, acesso e oportunidades no País.

2. Pressão ambiental: alto consumo de energia e de recursos naturais.

O crescimento acelerado da IA multiplica a demanda por energia. Há aumento de emissões de carbono e alto consumo de água para refrigeração de data centers. Ao mesmo tempo, a IA oferece ferramentas para mitigar esses impactos, ao otimizar o consumo energético, aprimorar a gestão de redes elétricas e tornar mais eficientes setores como transporte,

agricultura e geração renovável. O Brasil tem uma matriz energética majoritariamente limpa, o que pode atrair investimentos.

3. Privacidade e proteção de dados: a vigilância.

Intensificam-se as preocupações com a coleta e o uso de dados pessoais, muitas vezes sem o conhecimento ou o consentimento do usuário. Sistemas de IA dependem de grandes volumes de informação para treinar seus algoritmos, o que inclui dados sensíveis extraídos de redes sociais, históricos de navegação e interações online. Isso levanta questões sobre vigilância, uso indevido de informações e exploração de vulnerabilidades. A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) ainda carece de regulamentações para lidar com os novos riscos.

4. Regulação: o dilema de criar marcos legais sem desestimular a inovação.

A regulação da IA no Brasil enfrenta o desafio de equilibrar o incentivo à inovação com a garantia de direitos fundamentais. Essa tensão entre liberdade de mercado e salvaguardas sociais exige marcos legais claros, mas também adaptáveis à rápida evolução tecnológica.

5. Direitos autorais: obras expostas e competição injusta.

Estão em jogo os direitos de obras e conteúdos protegidos por lei. Empresas como a OpenAI, do ChatGPT, e Google defendem a liberdade de utilização de qualquer tipo de material publicado na internet, como textos jornalísticos, livros, podcasts ou vídeos do YouTube, para treinar seus modelos. Com isso, além da possibilidade de plágio e apropriação de estilos autorais, a prática levanta questões urgentes sobre a competição desleal entre conteúdos gerados por IA e criações humanas originais.

6. Agilidade: Estado moroso para desenvolver IA.

O governo federal parece reconhecer a importância da participação do Estado no desenvolvimento da IA, com iniciativas como o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), o ainda não lançado Plano Nacional de Data Centers (Redata) e a organização de um Comitê Interministerial para Transformação Digital (CITDigital). Porém, mesmo atores da academia e do setor privado que veem as iniciativas com bons olhos temem que o seu ritmo não seja capaz de levar o País à primeira divisão da IA.

7. Infraestrutura: faltam centros avançados.

O Brasil não tem, no âmbito comercial, os data centers necessários para fazer treinamento de modelos de IA. Isso obriga empresas a contratar processamento no exterior. Mesmo que incentivos fiscais e investimentos criem as bases para mudar esse cenário, ainda é preciso lidar com embargos geopolíticos que dificultam o acesso a microchips e placas de processamentos gráficos (GPUs). Para comprar poucas unidades das GPUs mais avançadas da americana Nvidia, o País precisa encarar longa fila.

8. Educação: quadro de pessoal é insuficiente.

O Brasil tem desenvolvedores, profissionais técnicos e pesquisadores competentes em IA, mas não em volume suficiente para atender à expansão do campo nos últimos anos. Aos poucos, isso está mudando. Hoje existem cinco cursos superiores públicos em temas conexos à IA no Brasil. O Google for Startups estima um déficit de 530 mil profissionais no País.

9. Retenção: com facilidade, profissionais qualificados deixam o País.

Há um êxodo de cérebros. Empresas e institutos de pesquisa estrangeiros atraem talentos do Brasil com salários mais altos, melhores condições de trabalho e acesso a infraestrutura de ponta. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) tem lançado editais para repatriar cérebros brasileiros, mas reverter esse quadro é um desafio complexo.

SAMPAIO, Henrique; VICENTE, João Paulo. Lição de casa Nove desafios do Brasil na era da inteligência artificial. **O Estado de São Paulo**, São Paulo: 08 jun. 2025. Estadão 150.